

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO GERENCIAL DE INVESTIMENTOS

Regime Próprio de Previdência Social (RPPS/SC) — fundos
SC Seguro e SC Futuro. Prestação de contas aos segurados,
pensionistas, à Secretaria de Previdência e à auditoria
do Pró-Gestão.

Pró-Gestão Nível IV

Rentabilidade 14,22%

Jan-Dez 2025

SUMÁRIO EXECUTIVO E ANALÍTICO

14,22%

RENTABILIDADE
CONSOLIDADA 2025

8,57%

META ATUARIAL 2025
(INPC+4,50%)

+5,65

p.p.

SUPERÁVIT SOBRE A
META

R\$ 752,5

mi

PATRIMÔNIO
CONSOLIDADO (DEZ/25)

O exercício de 2025 foi marcado por resultados consistentemente superiores à meta atuarial em todos os meses do ano, exceto fevereiro, refletindo o patamar elevado da taxa Selic — que encerrou o ciclo de alta em 15,00% a.a. em junho de 2025 — combinado a uma política de investimentos integralmente alocada em Renda Fixa pós-fixada. A rentabilidade consolidada do RPPS/SC atingiu 14,22% no ano, superando a meta atuarial de 8,57% em 5,65 pontos percentuais, e ficando muito próxima do CDI do período.

O ano também foi marcado por um movimento estrutural relevante entre os dois fundos administrados pelo Instituto: o SC Futuro teve seu patrimônio ampliado de aproximadamente R\$ 12,7 milhões em fevereiro para R\$ 113,6 milhões em dezembro de 2025 — crescimento superior a 790% no ano. Em contrapartida, o SC Seguro, em processo de extinção, apresentou redução patrimonial (de R\$ 746,0 milhões para R\$ 638,9 milhões), consistente com o pagamento de benefícios superando o ingresso de novas contribuições.

Do ponto de vista institucional, 2025 foi o ano em que o IPREV/SC conquistou o Nível IV do Programa Pró-Gestão RPPS — certificação máxima do Ministério da Previdência Social — evoluindo do Nível II obtido em 2021. A carteira permaneceu 100% alocada em Renda Fixa ao longo de todo o ano, sem exposição a Renda Variável, estruturados, imobiliários ou exterior.

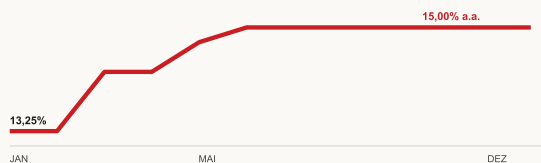
SUMÁRIO ANALÍTICO

01 · Capa	01
02 · Sumário Executivo e Analítico	02
03 · Cenário Econômico — Nacional	03
04 · Cenário Econômico — Internacional	04
05 · Impactos na Meta Atuarial	05
06 · Rentabilidade Mês a Mês	06
07 · Análise Temporal Comparativa	07
08 · Decomposição por Classe de Ativos	08
09 · Estrutura da Carteira	09
10 · Enquadramento CMN 4.963/21 e Pró-Gestão	10
11 · Risco e Perfil de Liquidez	11
12 · Gestão de Ativos e Passivos (ALM)	12
13 · Recomendações	13
14 · Conclusão e Parecer da Gestão	14

Síntese elaborada a partir das atas do Comitê de Investimentos do RPPS/SC (reuniões mensais de 2025) e dos relatórios de consultoria de investimentos.

3.1 TRAJETÓRIA DA TAXA SELIC

O ciclo de aperto monetário iniciado em 2024 se estendeu pelo 1º semestre de 2025. Em março, o COPOM elevou a Selic de 13,25% para 14,25% a.a. Em maio, novo ajuste de 0,50 p.p., a 14,75% a.a. Em junho, a Selic subiu para 15,00% a.a., patamar mantido durante todo o 2º semestre, com o BACEN em tom duro ("hawkish").



3.2 INFLAÇÃO (IPCA/INPC)

O IPCA acumulado em 12 meses atingiu o pico de 5,53% em abril de 2025. A partir de então, desacelerou: em novembro, recuou para 4,46%, ainda acima do centro da meta, mas em trajetória de convergência. As projeções do Focus oscilaram diante da incerteza fiscal, especialmente após o aumento das alíquotas do IOF em maio.

3.3 ATIVIDADE ECONÔMICA E FISCAL

O PIB do 1º trimestre confirmou o vigor da demanda interna. Em maio, contingenciamento de despesas de R\$ 31,3 bilhões, acima do esperado — sinal positivo quanto à âncora fiscal. No 2º semestre, o mercado seguiu atento às incertezas orçamentárias.

Leitura do Comitê de Investimentos: em praticamente todas as reuniões de 2025, foi avaliado, por unanimidade, que a taxa de CDI vigente seria suficiente para o atingimento da meta atuarial da carteira, justificando a manutenção da estratégia conservadora, concentrada em fundos referenciados DI e títulos públicos de curto/médio prazo (duration de até 5 anos).

4.1 ESTADOS UNIDOS E FED

O 1º trimestre foi marcado por escalada tarifária dos EUA a China, México e Canadá, gerando volatilidade global. A partir de maio, trégua tarifária EUA–China melhorou o sentimento de risco. No 2º semestre, o mercado passou a precificar dois cortes de juros (setembro e dezembro, 25 p.b. cada).

4.3 CHINA

A economia chinesa manteve moderação do crescimento, com excesso de capacidade e fragilidade no setor imobiliário. O Banco Popular da China manteve as taxas de referência estáveis por seis meses consecutivos.

4.2 ZONA DO EURO (BCE)

O BCE manteve os juros em 2,00% a.a. no 2º semestre, com a economia europeia resiliente (crescimento próximo a 1%). A expectativa é de que o BCE só retome cortes na 1ª metade de 2026.

4.4 GEOPOLÍTICA E RISCOS DE CAUDA

Tensões geopolíticas latentes contribuíram, em momentos pontuais, para maior aversão a risco global, com reflexos em moedas emergentes — acompanhadas mês a mês pelo Comitê, sem alterações na política de investimentos.

Síntese do balanço de riscos global (avaliação do Comitê, 2º sem./2025): países com âncora fiscal mais sólida e inflação em queda tendem a colher redução de prêmios de risco; economias com fragilidades fiscais permanecem vulneráveis a choques de fluxo de capital — leitura que reforçou a cautela na gestão da carteira do RPPS/SC.

5.1 META ATUARIAL X AMBIENTE DE JUROS

INDICADOR	2025 (ANO)	OBSERVAÇÃO
Meta Atuarial (INPC + 4,50% a.a.)	8,57%	Referência regulamentar de longo prazo
Rentabilidade Consolidada RPPS/SC	14,22%	Superação de 5,65 p.p. sobre a meta
IPCA acumulado 12m (nov/25)	4,46%	Pico do ano em abr/25: 5,53%
Selic — fechamento do ciclo de alta	15,00% a.a.	Vigente desde jun/25

5.2 ALOCAÇÃO: PÚBLICA X PRIVADA

O ambiente de juros reais elevados reforçou a preferência por títulos públicos federais e fundos DI. Ao final do exercício, 96,86% dos recursos estavam no Art. 7º, I, "b" e 3,14% no Art. 7º, III, "a", com 0% em renda variável, estruturados, imobiliários ou exterior.

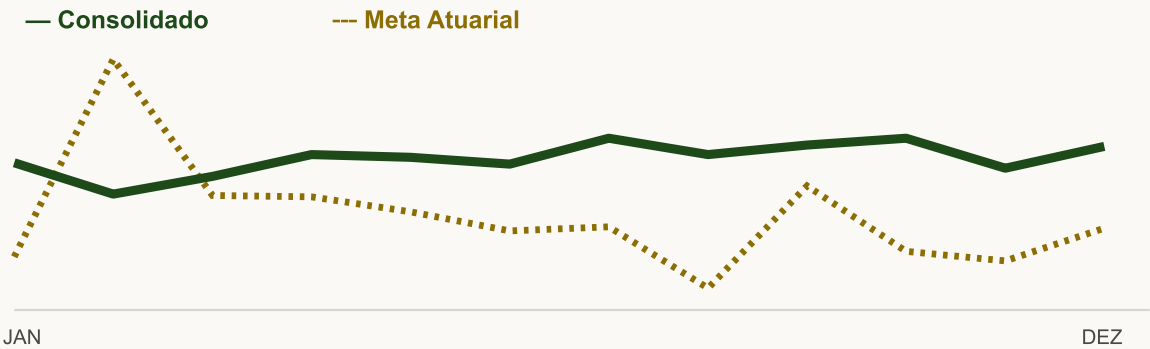
Em março, iniciaram-se encaminhamentos para aquisição de títulos com marcação na curva e um Estudo de ALM. Em maio/junho, o Comitê manteve autorização para IMA-B/IRF-M, postergando execução para melhor ponto de entrada.

5.3 EFEITO DA SEGREGAÇÃO DE MASSA

Para o SC Seguro, prioridade de liquidez imediata (100% em D+0). Para o SC Futuro, novos aportes direcionados aos fundos BB Tesouro Selic LP ou BB Referenciado DI Títulos Públicos LP, mantendo postura conservadora.

Nota de governança: em 2025, o IPREV/SC avançou ao Nível IV do Pró-Gestão, ampliando as exigências de acompanhamento formal de riscos sobre as decisões de alocação (Capítulo 10).

RENTABILIDADE MÊS A MÊS



MÊS/2025	SC SEGURO	SC FUTURO	CONSOLIDADO	META ATUARIAL	CONSOL. VS. META
Janeiro	1,09%	1,01%	1,08%	0,39%	+0,69 p.p.
Fevereiro	0,85%	0,96%	0,85%	1,84%	-0,99 p.p.
Março	0,98%	0,94%	0,98%	0,84%	+0,14 p.p.
Abril	1,15%	1,04%	1,14%	0,83%	+0,31 p.p.
Maio	1,12%	1,13%	1,12%	0,72%	+0,40 p.p.
Junho	1,06%	1,09%	1,07%	0,58%	+0,49 p.p.
Julho	1,26%	1,27%	1,26%	0,61%	+0,65 p.p.
Agosto	1,14%	1,16%	1,14%	0,16%	+0,99 p.p.
Setembro	1,20%	1,22%	1,21%	0,91%	+0,30 p.p.
Outubro	1,26%	1,27%	1,26%	0,43%	+0,83 p.p.
Novembro	1,04%	1,05%	1,04%	0,36%	+0,68 p.p.
Dezembro	1,20%	1,21%	1,20%	0,60%	+0,60 p.p.
Acumulado 2025	14,21%	14,20%	14,22%	8,57%	+5,65 p.p.

Fevereiro foi o único mês do ano em que a rentabilidade ficou abaixo da meta (0,85% ante 1,84%), reflexo do salto pontual do INPC. Nos demais onze meses a carteira superou a meta, com destaque para agosto (+0,99 p.p.) e outubro (+0,83 p.p.).

ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA

Aderência da carteira aos indicadores de referência em janelas móveis de 12, 24 e 36 meses. Posição mais recente disponível: base 30/01/2026.

INDICADOR / JANELA	12 MESES	24 MESES	36 MESES
Consolidado IPREV/SC	14,30%	23,30%	39,36%
SC Seguro	14,29%	23,28%	39,34%
SC Futuro ¹	14,37%	25,98% ²	—
CDI	14,49%	26,99%	43,34%
Meta Atuarial (INPC+4,50%)	8,98%	18,66%	25,58%

¹ SC Futuro iniciado em 16/02/2024. ² Retorno acumulado desde o início (16/02/2024 a 30/01/2026): 25,98%, ante meta de 17,95% no mesmo período.

Em todas as janelas, a carteira consolidada supera com folga a meta atuarial (+4,65 p.p. em 24 meses e +13,78 p.p. em 36 meses). Em relação ao CDI, a carteira acompanha o benchmark de perto, com leve descolamento negativo nas janelas mais longas (-0,19 p.p. em 12 meses e -3,98 p.p. em 36 meses), explicado pela parcela em fundos de renda fixa ativa e por custos de administração.

Desde 31/12/2019, a carteira acumula rentabilidade de 63,51%, ante meta atuarial acumulada de 65,90% (defasagem de -2,38 p.p.), reflexo majoritariamente do ciclo de juros baixos de 2020-2021. Em 73 meses de histórico, a carteira superou a meta em 38 meses (52,1% do tempo).

7.1 CONSISTÊNCIA ENTRE SC SEGURO E SC FUTURO

Observa-se aderência muito próxima entre os dois fundos em todas as janelas de tempo, coerente com o fato de ambos seguirem, substancialmente, a mesma política de alocação (Renda Fixa DI e títulos públicos).

DECOMPOSIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS

A carteira do IPREV/SC manteve, durante todo o exercício de 2025, 100% dos recursos em Renda Fixa, sem posição em Renda Variável, Investimentos Estruturados, Fundos Imobiliários ou Investimentos no Exterior.

CLASSE / SEGMENTO	ENQUADRAMENTO	% DA CARTEIRA	CONTRIBUIÇÃO
Fundos 100% Títulos Públicos	Art. 7º, I, "b"	96,86%	Predominante — referenciados DI e Tesouro Selic
Fundos de Renda Fixa	Art. 7º, III, "a"	3,14%	Complementar — fundo previdenciário de fluxo
Renda Variável	Art. 7º, IV	0,00%	Sem exposição no período
Investimentos Estruturados	Art. 8º	0,00%	Sem exposição no período
Fundos Imobiliários	Art. 9º-A	0,00%	Sem exposição no período
Investimentos no Exterior	Art. 9º-C	0,00%	Sem exposição no período

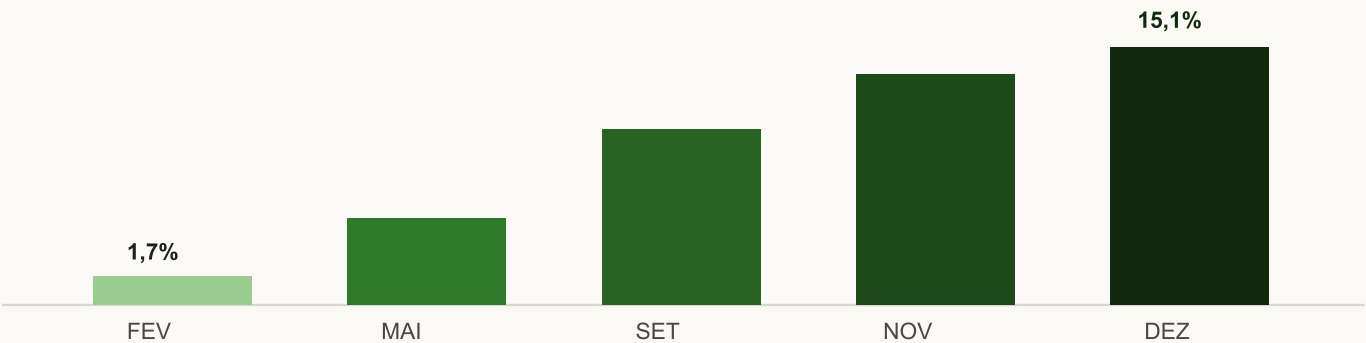
8.1 FUNDOS QUE COMPÕEM A CARTEIRA

FUNDO	GESTOR	ENQUADRAMENTO	INDEXADOR
BB Renda Fixa Referenciado DI Títulos Públicos FI LP	Banco do Brasil	Art. 7º, I, b	CDI
BB Renda Fixa LP Tesouro Selic FIC FI	Banco do Brasil	Art. 7º, I, b	Selic
BB Previdenciário Fluxo Renda Fixa Simples FIC FI	Banco do Brasil	Art. 7º, III, a	CDI

Os três fundos apresentavam aderência ao CDI de 98,46% a 99,93% no mês, com destaque para o fundo BB Referenciado DI Títulos Públicos, que concentra 92,16% dos recursos e apresenta 99,93% de aderência ao indexador.

Ponto de atenção para 2026: conforme discutido em maio e junho de 2025, a manutenção da alocação 100% pós-fixada deverá ser reavaliada com o início do ciclo de flexibilização monetária esperado para 2026, quando poderá ser vantajosa migração gradual para títulos com marcação na curva (Capítulos 12 e 13).

9.1 SC SEGURO VS. SC FUTURO — PARTICIPAÇÃO DO SC FUTURO NO TOTAL



DATA-BASE	SC SEGURO (R\$ MI)	SC FUTURO (R\$ MI)	CONSOLIDADO (R\$ MI)	% FUTURO NO TOTAL
Fevereiro/2025	746,04	12,74	758,79	1,7%
Maio/2025	664,59	35,66	700,25	5,1%
Setembro/2025	634,35	72,74	707,28	10,3%
Novembro/2025	595,14	93,08	688,21	13,5%
Dezembro/2025	638,90	113,58	752,48	15,1%

9.2 ALOCAÇÃO POR ARTIGO — POSIÇÃO MAIS RECENTE (30/01/2026)

FUNDO	ART. 7º I, B (TÍT. PÚBLICOS)	ART. 7º III, A (RENDA FIXA)	TOTAL
SC Seguro	96,26%	3,74%	100,00%
SC Futuro	99,96%	0,04%	100,00%
Consolidado	96,86%	3,14%	100,00%

O SC Futuro mantém alocação praticamente integral (99,96%) em títulos públicos, coerente com a orientação do Comitê. O SC Seguro mantém parcela um pouco maior (3,74%) no fundo previdenciário de fluxo, para gestão de caixa de curtíssimo prazo.

ENQUADRAMENTO CMN 4.963/2021 E PRÓ-GESTÃO
NÍVEL IV

10.1 LIMITES DE ALOCAÇÃO — PRÓ-GESTÃO NÍVEL IV

ARTIGO / SEGMENTO	MÍNIMO	OBJETIVO	MÁXIMO (NÍVEL IV)	LIMITE LEGAL	POSIÇÃO ATUAL
Art. 7º, I, b — Títulos Públicos	0,00%	20,09%	100,00%	100,00%	96,86%
Art. 7º, III, a — Renda Fixa	0,00%	2,00%	60,00%	80,00%	3,14%

A carteira encontra-se integralmente dentro dos limites regulamentares, com folga considerável em relação aos limites máximos — o que confere flexibilidade para eventuais realocações táticas sem risco de desenquadramento.

10.2 O QUE EXIGE O NÍVEL IV DO PRÓ-GESTÃO

O IPREV/SC aderiu ao programa em 2021 (Nível II), evoluindo em 2025 ao Nível IV — a certificação máxima, que exige, entre outros pontos:

- Comitê de investimentos formalmente constituído, com atas públicas (ao menos onze reuniões em 2025)
- Segregação de funções entre front, middle e back office, e entre gestão e controle de riscos
- Relatórios de Gestão de Riscos e Diligências, com aprovação mensal do Comitê
- Auditorias anuais por certificadoras credenciadas (2025: ICQ Brasil)
- Capacitação técnica de servidores e educação previdenciária dos segurados

10.3 CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR E GESTOR

FUNDO	% DA CARTEIRA	% DO PL DO FUNDO
BB Renda Fixa Referenciado DI Títulos Públicos FI LP	92,16%	1,58%
BB Previdenciário Fluxo Renda Fixa Simples FIC FI	3,14%	0,42%
BB Renda Fixa LP Tesouro Selic FIC FI	4,70%	0,21%

Recomendação de governança: a concentração de 100% dos recursos em um único gestor/administrador — Banco do Brasil — é ponto que a diretoria pode avaliar para diversificação futura (Capítulo 13).

11.1 INDICADORES DE RISCO DE MERCADO

CARTEIRA	VOLATILIDADE ANUALIZADA	VAR (21 DIAS, 95%)	VAR EM R\$	ÍNDICE DE SHARPE
Consolidado	0,01%	0,40%	R\$ 3.110.455,34	-0,53
SC Seguro	0,01%	0,40%	R\$ 2.589.248,52	-0,60
SC Futuro	0,01%	0,41%	R\$ 521.487,39	-0,20

O VaR indica que, em 21 dias úteis e 95% de confiança, a perda máxima esperada para a carteira consolidada é de ~0,40% do patrimônio. O Índice de Sharpe negativo em todos os fundos não decorre de retorno insuficiente, mas da metodologia que compara a carteira contra um ativo livre de risco (CDI) de volatilidade extremamente baixa.

11.2 DURATION E PRAZO DOS ATIVOS

Diretriz de manutenção de fundos com duration de até 5 anos, priorizando fundos DI e títulos indexados à Selic/CDI — baixíssima sensibilidade a variações de juros, especialmente relevante para o SC Seguro.

11.3 PERFIL DE LIQUIDEZ

FAIXA DE LIQUIDEZ	% CARTEIRA	MÍNIMO REGULAMENTAR
0 a 30 dias (inclui D+0)	100,00%	10,00%
31 a 365 dias	0,00%	20,00%
Acima de 365 dias	0,00%	20,00%

A liquidez integral em D+0 é particularmente relevante para o SC Seguro, refletindo escolha deliberada do Comitê de priorizar segurança e disponibilidade de caixa em detrimento de eventual ganho marginal de fundos de maior prazo — tema aprofundado no capítulo seguinte.

GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS (ALM) E GOVERNANÇA

12.1 ESTUDO DE ALM

Na reunião de março de 2025, o Comitê deliberou, por unanimidade, (i) verificar condições para aquisição de títulos com marcação na curva ("buy and hold") e (ii) realizar um Estudo de ALM para compatibilizar a duration dos ativos com o fluxo futuro de benefícios de ambos os fundos.

12.2 GOVERNANÇA E ESTRUTURA DE DECISÃO

As decisões são tomadas pelo Comitê de Investimentos, composto por membros titulares — Yuri Carioni Engelke, Jean Jacques Dressel Braun, Saulo Rodolfo Vidal, Aliceana de Andrade Graciosa e Abelardo Osni Rocha Júnior — com participação recorrente do Presidente do IPREV/SC, Mauro Luiz de Oliveira, e de representante da consultoria (LDB/i9 Advisory). O Comitê reuniu-se no mínimo onze vezes em 2025.

12.3 RISCOS MONITORADOS

RISCO DE MERCADO

Monitorado via volatilidade, VaR e duration — níveis baixos durante todo o ano.

RISCO DE LIQUIDEZ

Análise de faixas de liquidez — 100% dos recursos em D+0 durante o exercício.

RISCO DE CRÉDITO/CONCENTRAÇÃO

Máximo de 1,58% do PL em um único veículo; 100% Banco do Brasil (ponto de atenção).

RISCO ATUARIAL/ALM

Objeto do Estudo de ALM iniciado em 2025, alinhando duration dos ativos ao passivo.

RECOMENDAÇÕES DA CONSULTORIA E DO COMITÊ

13

-
- 13.1 Manutenção da estratégia conservadora no curto prazo.** Enquanto a Selic permanecer elevada, o Comitê recomenda manter a alocação predominante em fundos DI e títulos pós-fixados, estratégia que já superou a meta atuarial com folga (+5,65 p.p. em 2025).
-
- 13.2 Direcionamento de novos aportes — SC Futuro.** Novos aportes devem ser direcionados preferencialmente ao BB Referenciado DI Títulos Públicos FI LP ou ao BB Tesouro Selic FIC FI, conforme disponibilidade frente ao valor mínimo de cada regulamento.
-
- 13.3 Conclusão do Estudo de ALM.** Priorizar a conclusão do estudo iniciado em 2025 para subsidiar, com base técnica, eventual direcionamento de parte dos recursos do SC Futuro a títulos com marcação na curva.
-
- 13.4 Reavaliação de fundos IMA-B / IRF-M.** A autorização mantida desde meados de 2025 deve ser reavaliada à luz da evolução das curvas de juros e do início do ciclo de cortes da Selic.
-
- 13.5 Diversificação de gestores/administradores.** Avaliar, como boa prática de governança, a viabilidade de diversificação gradual entre mais de uma instituição financeira, reduzindo a concentração atual no Banco do Brasil.
-
- 13.6 Continuidade do acompanhamento de riscos.** Manter a rotina mensal de elaboração e aprovação do Relatório de Gestão de Riscos e de Diligências, como parte das exigências de manutenção da certificação Pró-Gestão Nível IV.
-

CONCLUSÃO E PARECER DA GESTÃO

14

O exercício de 2025 consolidou-se como um ano de resultados financeiros expressivos e de amadurecimento institucional para o Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina. A rentabilidade consolidada de 14,22%, frente a uma meta atuarial de 8,57%, superou o objetivo de longo prazo em 5,65 pontos percentuais, com risco baixo (VaR de 0,40% e volatilidade mínima), 100% de liquidez em D+0 e integral enquadramento na Resolução CMN nº 4.963/2021.

O ano também marcou a transição estrutural entre os dois fundos administrados: o crescimento acelerado do SC Futuro (de R\$ 12,7 mi para R\$ 113,6 mi) evidencia o avanço da segregação de massa, enquanto o SC Seguro seguiu cumprindo sua função de garantir o pagamento de benefícios aos segurados do regime em extinção.

Do ponto de vista de governança, a conquista do Nível IV do Pró-Gestão RPPS — certificação máxima do Ministério da Previdência Social — representa o principal marco institucional do ano, colocando o IPREV/SC entre os RPPS de maior excelência em governança corporativa, controles internos e educação previdenciária do país.

PARECER TÉCNICO

Com base nos resultados apresentados, a gestão avalia que a política de investimentos foi executada de forma consistente, prudente e integralmente aderente à legislação e à Política de Investimentos vigente, tendo cumprido — e superado — os objetivos atuariais estabelecidos para o exercício de 2025.

Mauro Luiz de Oliveira

Presidente do IPREV/SC

Yuri Carioni Engelke

Diretor de Investimentos do IPREV/SC

Florianópolis, Santa Catarina — Fevereiro de 2026.